



Marsz, marsz Polonia (1863)

Em marcha, em marcha Comunidade Polonesa (1863)

Música e letra: autor anônimo

Marsz, Marsz Polonia | Pieśń Polaków | Marsz Czachowskiego | Marsz Polonii (Em marcha, em marcha Comunidade Polonesa | Canção dos Poloneses | Marcha de Czachowski | Marsz Polonia) – canção insurgente e patriótica polonesa inspirada na “Mazurca de Dąbrowski”¹. Desta canção, o nome latino da Polônia – “Polonia”²– também significa todos os poloneses que vivem permanentemente no estrangeiro. Hoje em dia, a “Marsz Polonia” é cantada durante as celebrações patrióticas polonesas no estrangeiro e nas celebrações da comunidade polonesa na Polônia.

Observação histórica

A história desta canção é pelo menos tão complicada quanto o destino polonês no século XIX. Suas origens remontam ao Levante de Novembro (entre 1830 e 1831)³. Foi um movimento armado polono-lituano contra a dominação russa no Reino da Polônia e a ocupação dos “Territórios Tomados”. Então, em dezembro de 1830, a “Canção dos Ulanos” foi composta em Kalisz, sobre a melodia de “Mazurka Dąbrowskiego” e parcialmente repetindo sua letra. Os habitantes de Kalisz formaram dois regimentos de lanceiros voluntários para o Levante de Novembro.

¹ Mazurca de Dąbrowski – Canção patriótica polonesa, de 1797. Desde 26 de fevereiro de 1927 é o hino oficial da República da Polônia. [Canções da Independência da Polônia](#)

² Polonia (do latim Polonia – Polônia) – todos os poloneses que vivem fora da Polônia. Num sentido mais restrito, Polonia é um termo para pessoas que afirmam ter origens polonesas e ligações com a Polônia, mas que nasceram fora do país. Estas pessoas mantêm ligações com a tradição e a cultura nacional na segunda geração ou nas gerações posteriores e em diferentes níveis de identificação com os temas poloneses. [Artigo do Wikipédia](#)

³ Levante de Novembro, guerra polono-russa 1830–1831 – Revolta nacional polonesa contra o Império Russo, que eclodiu na noite de 29 para 30 de novembro de 1830 e terminou em 21 de outubro de 1831. Abrangeu o Reino da Polônia e parte dos territórios ocupados (Lituânia, Samogícia e Volínia). Artigo sobre [História Do Rzeczy](#); [Artigo do Wikipedia](#)



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

O coronel Mamert Dłuski, citado na letra da música, era o comandante do primeiro deles. Esta canção da cavalaria de Kalisz logo sofreu inúmeras modificações. Uma delas surgiu durante a Revolta de Janeiro⁴, que eclodiu em janeiro de 1863 nos antigos territórios da Comunidade Polono-Lituana que estavam sob ocupação russa. Terminou em outubro de 1864 e foi o mais longo e sangrento dos levantes nacionais poloneses do século XIX. Entre as canções deste levante, “Marcha de Czachowski”, derivada diretamente das “Canções dos Ulanos de Kalisz”, ganhou grande popularidade.



*Dionizy Feliks Czachowski (1810-1863)
– coronel, chefe de guerra da voivódia
de Sandomierz na Revolta de Janeiro*

O coronel Dionizy Czachowski⁵ foi o chefe insurgente do Governo Nacional da voivódia de Sandomierz e um dos comandantes mais famosos dos primeiros meses da Revolta (embora não fosse um militar de carreira). Sua unidade lutou, entre outros, nos arredores de Suchednio, Małogoszcz, Pieskowa Skała, Chrobrze e Grochowiska. Nomeado chefe da voivódia de Sandomierz por suas conquistas em combate, ele lutou na Floresta Iłża e depois seguiu para a Floresta Radoszycka. Ele sofreu uma derrota perto de Rzecznów, após a qual se transferiu para a voivódia de Lublin com uma pequena unidade. Ao longo do caminho, restaurou parcialmente a força da unidade e, em 29 de maio, travou

batalha vitoriosa perto de Białobrzegi. No início de junho lutou em Bukowno, Rusinów, Ruda Przysuska e Bobrza, nos arredores de Kielce. Derrotado perto de Rataj, dispersou sua unidade na Floresta Wąchockie e depois transferiu-se para a Galícia.

⁴ Revolta de Janeiro – Revolta polonesa contra o Império Russo, anunciada no Manifesto de 22 de janeiro emitido em Varsóvia pelo Governo Nacional Provisório. Eclodiu em 22 de janeiro de 1863 no Reino da Polônia e em 1º de fevereiro de 1863 na Lituânia, durou até o outono de 1864, cobriu as terras da partição russa, ou seja, o Reino da Polônia e territórios anexados, ganhando também amplo apoio entre a população lituana e apoio parcial entre a população bielorrussa. Artigo sobre [História em Do Rzeczy](#); Artigo do [Kronika Dziejów](#); Artigo do [Wikipedia](#).

⁵ Dionizy Feliks Czachowski (nascido em 5 de abril de 1810 em Niedabyl, falecido em 6 de novembro de 1863 em Jawor Solecki) – coronel, chefe de guerra da voivódia de Sandomierz na Revolta de Janeiro. Ele é um dos líderes mais destacados da Revolta de Janeiro. Bravo partidário, executor de ordens difíceis, soldado intransigente, superior estrito e um pouco indisciplinado, usou a lei da retaliação contra o inimigo, o que o fez ser particularmente odiado e chamado de pessoa cruel. Apesar de ter mais de 53 anos, seu corpo resistia a todas as adversidades e desconfortos. Transmitido na Rádio Polonesa [Polskie Radio](#), artigo na [Wikipedia](#).



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

Em Mielec formou uma nova unidade, com a qual cruzou o rio Vístula em 20 de outubro de 1863 e travou batalha vitoriosa perto de Rybnica. Derrotado perto de Jurkowice, com um pequeno grupo seguiu para a região de Lublin.

Em 6 de novembro, perto de Krępa Kościelna, sua unidade foi surpreendida por unidades de dragões⁶. russos. Os insurgentes tentaram escapar do cerco, mas Czachowski morreu em batalha perto de Jawor Solecki. Ele foi enterrado no cemitério de Bukowno. Os insurgentes lutaram heroicamente, mas devido à total passividade da Europa, foram derrotados. Entre 10.000 e 20.000 participantes da Revolta morreram com armas nas mãos. Os algozes russos assassinaram cerca de mil pessoas em execuções públicas ostentosas. Quase 40.000 patriotas foram condenados a trabalhos forçados ou deportados para a Sibéria. As tropas russas que pacificaram a Revolta cometeram muitos crimes, incendiando cidades que apoiavam os insurgentes e assassinando civis. Monumentos da cultura polonesa também foram destruídos. Soldados russos queimaram deliberadamente, por exemplo, o Arquivo de Ordenações de Zamość, em Zwierzyniec. Um terrível massacre ocorreu na Lituânia. Mais de um quarto da nobreza polonesa (cerca de 10 mil pessoas) morreu ali na luta contra o exército russo e como resultado da repressão russa. Por participarem na Revolta de Janeiro, por qualquer apoio a esta revolta ou mesmo pela mera suspeita de tal apoio, os poloneses perderam enormemente as suas fortunas, que a administração czarista transferiu para os seus funcionários, soldados e colaboradores. Uma grande russificação também começou. Na partição russa, a língua polonesa foi completamente retirada do espaço público – a partir de então, foi tolerada apenas nas igrejas e durante as celebrações religiosas. A educação polonesa foi completamente liquidada. Nesta situação, milhares de patriotas poloneses tiveram de fugir para o Ocidente. Alguns estavam a salvar-se da prisão ou da morte resultante de uma sentença russa. Outros procuravam simplesmente uma oportunidade de viver uma vida decente, fora do alcance dos invasores, que transformaram os poloneses em subumanos de fato. Naquele momento de escuridão, quando parecia que tudo havia acabado, para muitos poloneses a esperança de renascer era o distante e exótico Brasil.

⁶ Originalmente, um dragão era um tipo de soldado que se caracterizava por se deslocar a cavalo mas combater a pé. Inicialmente e até meados do século XVIII, as unidades de dragões constituíam, assim, uma espécie de infantaria montada. Contudo, posteriormente, os dragões transformaram-se, passando de infantaria montada a tropas de genuína cavalaria. Hoje em dia, a designação “dragões” é mantida como título honorífico de algumas unidades cerimoniais ou blindadas de diversos exércitos.



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

Era um país grande, livre da influência dos nossos inimigos, que oferecia aos colonos poloneses dez vezes mais terras do que tinham na sua terra natal, dilacerada pelos invasores e ensanguentada após as revoltas. O Brasil era uma promessa de liberdade e prosperidade. Portanto, durante a “febre brasileira” da segunda metade do século XIX, mais de 100 mil poloneses de todas as partições correram um grande risco e foram em busca de fortuna para o outro extremo do mundo, para o “paraíso brasileiro”. Levaram consigo a memória do país dos seus antepassados e da sua cultura, incluindo canções. Foi com os veteranos da Revolta de Janeiro que a “Marcha de Czachowski” chegou ao Brasil. No novo local, a música rapidamente começou a mudar, ganhando novos conteúdos e novos significados. Embora tenha nascido de uma derrota sangrenta, apesar da sua própria herança, tornou-se agora um manifesto de fé apaixonada no renascimento da Polônia, uma expressão de orgulho na origem e na herança, e na crença de que os exilados um dia regressarão para o país de onde a violência dos invasores expulsou os seus antepassados. A nova canção de fato rapidamente ganhou grande popularidade entre os poloneses nas duas Américas. A partir de então foi



Józef Haller von Hallenburg. Fonte: Polona

chamada de “Canção dos Poloneses” e mais tarde de “Marcha da Polónia” (ou “Marsz Polonia”).

Durante a Primeira Guerra Mundial, essa música apareceu na França, no “Exército Azul” do General Józef Haller⁷. Foi introduzida por voluntários da comunidade polonesa americana. O Exército de Haller foi o maior grupo do Exército Polonês formado durante a Primeira Guerra Mundial. O apelido “Azul” veio da cor dos uniformes adotados pelo exército francês. Era um exército não só numericamente forte (quase 100 mil homens), mas também perfeitamente armado e equipado, muito moderno para aquela época.

⁷ O Exército Polonês na França, também chamado de Exército Azul (francês: L'Armée Bleue, por causa da cor dos uniformes franceses) ou Exército de Haller – formação militar voluntária polonesa estabelecida durante a Primeira Guerra Mundial, em 1917, criada por decreto do Presidente da França Raymond Poincaré em 4 de junho de 1917, por iniciativa de Roman Dmowski e do Comitê Nacional Polonês chefiado por ele. Até retornar à Polônia, a força estava sujeita às ordens do comando francês. Fonte: [Exército Polonês](#), Artigo do [Wikipedia](#).



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

Foi deste exército que veio o primeiro Regimento de Tanques polonês. Depois de regressar à Polônia em 1919, o “Exército Azul” participou na guerra contra os bolcheviques.

Oficialmente, a “Marcha da Polônia” foi trazida do Brasil para a Polônia no entre guerras por Jadwiga Jahołkowska (1864-1931), ativista educacional polonesa associada ao movimento popular. Ela foi cofundadora, entre outros, dos Círculos de Educação Popular Feminina e do Sindicato dos Professores Populares. Também lecionou em cursos para adultos em Varsóvia. Foi a única mulher a juntar-se às autoridades da União Popular Polonesa. Após sua destruição pelas autoridades russas em 1907, ela fugiu para o Brasil, onde trabalhou como professora na comunidade polonesa local. Na década de 1920, regressou à Polônia, trazendo consigo, entre outras coisas, a “Marcha da Polónia”. A história desta música então deu a volta completa: o exilado voltou ao país. Na Segunda República da Polónia, a “Marcha” foi cantada, entre outras, por escoteiros. Durante a Segunda Guerra Mundial, a história do exílio polonês repetiu-se. A canção passou por outra adaptação entre os soldados do Exército Polonês na Europa Ocidental. Já não eram emigrantes à procura de um local permanente para se estabelecerem, mas sim um exército que se organizava em solo estrangeiro para abrir caminho à força no país ocupado. Eles adicionaram um novo refrão: “Marsz, marsz Sikorski...”⁸. Após a Segunda Guerra Mundial, para os comunistas que governavam a Polónia, a “Marcha da Polónia” tornou-se a “Canção Maldita”. O seu espírito, nascido na luta pela libertação da rebelião contra a perda da liberdade e na crença no inevitável renascimento de uma Polónia livre, era extremamente contrário a tudo o que o comunismo soviético queria impor aos poloneses. É por isso que a “Marcha da Polónia” foi proibida nos tempos da República Popular da Polónia, tanto na sua realização como na sua publicação. Foi publicada apenas clandestinamente.

A queda do comunismo devolveu oficialmente esta canção aos poloneses. Hoje em dia, a “Marcha da Polónia” é entoada por ocasião das celebrações patrióticas e da comunidade polonesa, tanto na Polónia como no estrangeiro.

⁸ Władysław Eugeniusz Sikorski, também conhecido como “Stóznica”, “Eugeniusz Straznica”, “Gazda” (nascido em 20 de maio de 1881 em Tuszów Narodowy, falecido em 4 de julho de 1943 em Gibraltar) – Tenente General do Exército Polonês, Primeiro-Ministro e Ministro de Assuntos Militares da Segunda República da Polónia. A partir de 30 de setembro de 1939, Primeiro-Ministro do Governo da República da Polónia no exílio, inicialmente na França, mais tarde na Grã-Bretanha, e criador e comandante-em-chefe das Forças Armadas Polonesas (no Ocidente); morreu em acidente aéreo em Gibraltar; condecorado postumamente com a Ordem da Águia Branca (1943). Artigo do [Warhist](#); Artigo do [Wikipedia](#).



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA

Análise da letra

A “Marcha da Polónia” na versão do texto apresentada nas “Canções da Independência” é uma marcha militar clássica. Contém todos os elementos do gênero: a despedida de casa, o chamado às armas, a descrição de batalhas futuras e o anúncio da vitória. Na primeira estrofe referimo-nos à situação da comunidade polonesa: emigrantes espalhados pelo mundo, mas unidos pela causa nacional em “um círculo armado”. É uma lembrança do antigo costume da nobreza polonesa que, antes de ir para a guerra ou antes de uma batalha, se reunia num “círculo de cavaleiros”. A segunda estrofe refere-se ao antigo polonês indo para a guerra na primavera e à oração antes do combate (“Louvor do Saltério Polonês”). No próximo verso temos o anúncio específico da futura campanha: “Atravessarei a Lituânia, cruzarei a Volínia”. Esta é uma simples referência à letra da “Mazurca de Dąbrowski” (“Atravessarei o Vístula, cruzarei o Warta”). O percurso assinalado permite-nos supor que esta versão do texto foi criada entre refugiados das terras orientais da Comunidade Polono-Lituana, do antigo Grão-Ducado da Lituânia e da Rus de Kiev. A quarta estrofe é o final da descrição da marcha vitoriosa e da vitória final em Varsóvia. O refrão repetido duas vezes em cada verso é um simples chamado à batalha (“Marchai, Polónia”) e o anúncio do descanso após a vitória “na pátria herdada”. O motivo da herdade indica que a canção, apesar de referir vários motivos de origem nobre, dirigia-se sobretudo aos ouvintes oriundos do campo.

Elaborado por: Piotr Pacak

A publicação expressa apenas a opinião do(s) autor(es) e não pode ser identificada com a posição oficial da Chancelaria do Primeiro-Ministro.

Marsz, marsz Polonia (Em marcha, em marcha Comunidade Polonesa) - desenvolvimento da obra musical está disponível sob uma Licença Creative Commons Atribuição Autoral 4.0 Internacional. Certos direitos reservados por Piotr Pacak, Fundacja Dziedzictwa Rzeczypospolitej. A obra foi criada no âmbito das tarefas de comissionamento da Chancelaria do Primeiro-Ministro no domínio do apoio à comunidade polonesa e aos poloneses no estrangeiro em 2023. Qualquer utilização da obra é permitida, desde que sejam retidas as informações acima mencionadas, incluindo menções sobre a licença aplicável e aos titulares dos direitos.



CANÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA



Projeto financiado pelo Gabinete do Primeiro-Ministro no âmbito do concurso Comunidades Polonesas e Poloneses no Exterior 2023